

DISCURSO DO DELEGADO BRASILEIRO RUBENS DO AMARAL NA CONFERÊNCIA DE MOSCOU

RECEBIDO POR STALIN O EMBAIXADOR DA INDIA

OTIMISTA O DIPLOMATA QUANTO À SOLUÇÃO PACÍFICA DOS PROBLEMAS MUNDIAIS

Agências telegráficas americanas e francesas declararam que o embaixador indiano em Moscou, sr. Sarvepalli Radhakrishnan, foi recebido em audiência por Stálin, sábado. Andrei Vichinski,

ministro do Exterior da URSS, achava-se presente.

A entrevista foi devido ao fato de o diplomata indiano desejar despedir-se do chefe do governo soviético, uma vez que

deveria partir dias depois para seu país, onde ocupará o cargo de vice-presidente da República. O embaixador declarou aos jornais o seguinte:

«Depois de minha entrevista com Stálin, acho

que não há nenhum dos problemas importantes que dividem o mundo atualmente, que não possa ser resolvido através de discussões e negociações. Seria imprudente fechar a porta a toda ini-

ciativa e abandonar a tarefa como sendo algo impossível. Devem ser feitos todos os esforços para reunir os líderes.

Observou ainda que Stálin parecia estar gozando boa saúde e em bom estado de espírito.



Desenvolve-se com grande êxito em Moscou a Conferência Econômica Internacional. Em correspondência que publicamos na 3a. página, vão transcritas em resumo as declarações de vários representantes, inclusive do presidente da Câmara de Comércio Soviético e do delegado brasileiro Sr. Rubens do Amaral, todos manifestando a necessidade de intensificar-se o intercâmbio comercial em bases mutuamente vantajosas. No decurso da própria conferência foram verificadas grandes possibilidades para a exportação e importação de numerosos países.

Diretor: LADRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, TERÇA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1952 - N.º 1024

Na Fábrica de Armamentos de Andaraí

ZERO CRUZEIROS OS SALDO DE UM BARNABÉ

Os descontos e consignações acabaram com o mísero salário de Cr\$ 1.125,00 de um

servidor do estabelecimento militar — 95% dos funcionários da fábrica percebem menos de Cr\$ 1.900,00 por mês — A "viração" na 2.ª frente — A Comissão governamental pretende sacrificá-los ainda mais

NA FISIONOMIA DOS PROGENITORES DE FÁBIO, ESPELHA-SE TODA A REVOLTA DA FAMÍLIA, DIANTE DO BÁRBARO ESPANCAMENTO SOFRIDO PELO FILHO NO 22.º DISTRITO POLICIAL

NO 22.º DISTRITO POLICIAL

FERAS ASSASSINAS!

Mais um monstruoso crime dos tarados da polícia vem à público — Um jovem epiléptico bestialmente espançado, a cano de borracha e coronha de revolver no 22.º Distrito Policial — O comissário Nitton Ferreira o mandante do espancamento — Com a vida por um fio, Fábio Lopes Marinho acusa a polícia — Quase moribundo e sem recursos para tratar-se

IMPRENSA POPULAR na residência da vítima.



FÁBIO LOPES MARINHO FILHO, NO LEITO, REUNE SUAS ULTIMAS FORÇAS PARA ACUSAR O COMISSÁRIO MILTON E O GUARDA MUNICIPAL MORAES COMO AUTORES DO SEU ESPANCAMENTO.

Há poucos dias a cidade luto uimo reconhecimento de horripilante crime praticado pela polícia contra um pobre homem, Jerônimo dos Santos, conhecido pela alcunha de Carne Crua. Desse crime ainda não são bem conhecidos os detalhes. Agora vem a público mais uma monstruosidade policial, desta vez contra um jovem de 21 anos, praticado no 22.º Distrito. Esse barbaro crime da polícia, reveste-se, além de mais, de aspectos de verdadeira bestialidade, pois a vítima é um pobre moço doente de epilepsia. Seu nome é Fábio Lopes Marinho, carpinteiro de profissão. Reside com seus pais, Fábio Marinho — funcionário municipal e dona Maria Ferreira da Silva à rua Paranaíba, 54, em Piedade.

NA CASA DE FÁBIO
Tornando conhecimento do crime, a reportagem de IM-

Podem Atingir o Brasil
Os Efeitos da Guerra
Bacteriológica na Coreia

PRENSA POPULAR dirigiu-se à residência de Fábio Marinho, intitulando-se dos

Crescente entusiasmo em Aracaju pela candidatura Franco Freire. Apoio decisivo da população sergipana ao candidato apoiado pela Frente Popular Pela Paz e Contra a Carestia. Participação ativa dos comunistas sergipanos na campanha eleitoral. Exaltados nos comícios os nomes de Prestes e do P.C.B. Franco Freire, candidato contra a guerra, contra o envio de tropas para a Coreia e contra a carestia de vida. — (Leia correspondência na 2.ª PÁGINA).

No apelo que acabam de lançar aos povos, Frederic Joliot-Curie e os demais membros do Bureau do Conselho Mundial da Paz assim concluem: «Exortamos a humanidade a se defender. Isso porque a guerra microbiana, praticada pelos militares americanos na Coreia e na China, além de ser um crime hediondo, condenado em convenção internacional, pode atingir nos seus efeitos imediatos não sómente os países belligerantes como todos os países. Devido aos modernos e rápidos meios de comunicação, nenhuma nação fica imune do perigo. Praticamente, e com esse ato bestial, os belicosos americanos declararam guerra ao mundo. Sobre a anteviú das consequências dantescas de uma onda epidêmica provocada na Ásia e que se espalhe por outros continentes, publicamos na tereira página uma reportagem rigorosamente baseada em dados científicos. Publicamos ali igualmente um protesto do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz encaminhado ao Conselho de Segurança da ONU contra o emprego dessas armas exercendo de destruição de populações civis.

Este deverá ser o sentido de um exemplo movimento popular, ante os planos e manobras dos trusts internacionais — Comemorar o DIA DO PETRÓLEO E DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL participando das iniciativas programadas pelo C.E.D.P.E.N. —

Fala à IMPRENSA POPULAR o general Antonio José Henning

TEXTO NA QUARTA PÁGINA

↓

O MORRO DA ARRELIA PRECISA DE UMA ESCOLA ILUMINAÇÃO E MELHORAMENTOS PARA AS RUAS

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

↓

Violências Policiais em Campos

A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA V CONFERÊNCIA REGIONAL DA OIT

MARIA DA GRACA

A realização em nossa Capital da V Conferência dos Estados Americanos membros da Organização Internacional do Trabalho, que se instalará em Quintinândia no próximo dia 17, é neste momento o ponto de convergência da atenção e curiosidade dos trabalhadores brasileiros que na verdade muito pouco conhecem o que seja essa instituição, seu caráter e suas finalidades.

O caráter solidamente reforçado da OIT aparece de sua própria organização e funcionamento. Surgiu há 30 anos passados, logo em seguida à primeira grande guerra, num momento, portanto, em que no mundo inteiro se agitava a luta de classes e os desentendimentos entre o capital e o trabalho apareciam em toda a sua profundidade. Viveu a sombra da Sociedade das Nações, e com a sua falência e a deflagração da segunda guerra mundial passou a vegetar a sombra da espessa da Organização das Nações Unidas, cujo controle passou às mãos dos Estados Unidos e países da área do dólar. É uma instância governamental e paternal, igual à representação operária na proporção das classes para 2. Ainda assim, tratando-se de instituição criada e dirigida pelos governos que integram, os representantes dos trabalhadores não em sua grande maioria, os delegados sindicais Pequeno, os Hélio, Cavaquinho e Cia. de todos os países membros. As conferências se realizam, portanto, sem a legítima representação do proletariado e sempre que a voz e as aspirações dos trabalhadores vêm agitar problemas no seio daqueles plenários onde se reúnem os velhos que pretendem dirigir as questões entre o capital e o trabalho através das quais desmoronaram e incausaram os esforços de reformismo e da justiça social cristã, aventureiros do sindicalismo oficial, que ali aportam em viagem de turismo sustentada pelo imposto sindical ou pelos dólares da propaganda de guerra junque.

Não se poderá dizer que mesmo de corte reformista o programa de sede da OIT, encarregando-se de elaborar a Filadélfia, seu destino de interesse para as massas unidas de todos os países do mundo, especialmente aquelas sob regime capitalista, entre outros pontos, de interesse vital para o povo trabalhador.



Foi ontem na Central, um amigo me disse:

Aqui o sajado é assaltado na vida e na boia.

A confusa vez a proposta de venda de assinaturas mensais por aquela ferrovia que envolve verdadeira exploração. Conforme todos nos sabemos, muita gente finge no atropelo de ônibus nos ônibus que adquire no inicio de cada mês 50 passageiros cada e volta. Acontece que os ônibus das peças Central são roubados, valendo apenas uns dias do carnaval. Assim, ontem viajou no dia maravilhoso, se perde o direito de viajar no outro dia, com a mesma passagem.

Ora, isso não está certo, e mesmo porque a pessoa quando compra 50 passagens, na Central, não o deve fazer sob condicão, mas com a liberdade e o direito de utilizar quando bem entender, ou necessário. Mesmo porque uma ferrovia que não oferece aos seus passageiros o mínimo de garantia e pontualidade, não pode se dar ao luxo de fazer tais exigências. Precisa, no caso, é de arranjar soluções para o seu próprio escrivão, apurar melhor e mais modernamente, ampliar seus serviços de transporte e conciliar seu material rodante, tudo isso antes de pensar em extorquir o magro testão do povo, já tão absorvido pelo onda.

Naturalmente nossa patente nova plataforma da Central e com os trens, que todos atrasados, não ficaria entre nos ares. Como fogo em palha, cecos os maus próximos, a nossa rota cresceu, vieram discussões, outras falariam.

E houve ali um aspecto que muito agradou acharão um absurdo ainda se pagam passagens na Central do Brasil.

De graça não vale a cagam. Ainda mais pagamento.

Depois explicou que uma viagem nos trens da Central representa meio passo para a morte. Entrou no trem com a vida por um fio — acrescentou — e corria gelado de medo.

E' justo saber para quê?

Não, não é justo. E todos os concordamos em que do grau já não valia a pena entrar na Central. Mas quando o nosso trem chegou e nós, empurrados, pisados, soltos conseguimos um lugar no carro, então essa convicção era muito maior.

SUMMERO TELE

Presos diversos trabalhadores rurais e a Sra. Rosa Modesto, presidente da Associação das Donas de Casa — É assim que o governo responde aos protestos do povo contra a carestia e a fome

CAMPOS, 7 (Do correspondente) — Investigadores da Ordem Política e Social, procedentes de Niterói, chegaram a esta cidade, desencadeando uma onda de prisões contra os trabalhadores e o povo campista. Nesta cidade há recentemente sido realizado um grande comício contra a carestia do qual participaram mais de 3.000 pessoas. Os tiras foram ameaçados de morte e libertados. Os trabalhadores rurais artilhariares presos seguiram para o Rio. A população de Campos está revoltada com tamanhas violências, sendo frequentes os comentários de que é assim que o governo Vargas responde aos protestos do povo contra a carestia e a fome.

Também foi presa a sra. Rosa Modesto, presidente da Associação das Donas de Casa de Campos, tendo sido posteriormente posta

Crescente Entusiasmo em Aracaju Pela Candidatura Franco Freire

ARACAJU, 7 (Do correspondente) — Continua ganhando proeminente repercussão no seio das massas populares desta cidade a candidatura do prof. Manuel Franco Freire ao cargo de Prefeito Municipal nas eleições de 13 de abril, corrente. Apoiado pela Frente Popular pela Paz e Contra a Carestia, em cujo seio atual o Partido Comunista do Brasil, majoritário por 3 vezes consecutivas nesta Capital, a candidatura do prof. Franco Freire está congregando em seu redor todas as forças progressistas da cidade, particularmente a classe operária, donas de casa e a juventude. Diversos comícios foram já realizados nos últimos principais, durante os quais grande multidão vibrante e entusiasmada ouviu os oradores populares e manifestou sua vontade inata de paz, de luta contra o envio de nossos soldados para a Coreia e contra a carestia da vida.

Aracaju, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia 7. A cidade este-

rá, e o povo aguarda com ansiedade a palavra oficial do Cavaleiro da Esperança que, segundo notícias por aqui, será transmitida no começo de encerramento da campanha, a ser realizada na Praça Fausto Cardoso, no próximo dia

NA CÂMARA MUNICIPAL

A Cumplicidade da Prefeitura com os Grilos e as Companhias Imobiliárias

Fala o Sr. Henrique Miranda sobre a Lei n° 211, que determina a organização do cadastro rural do Distrito Federal — A organização dos camponeses e a entrega da terra a quem trabalha

Repetidamente têm sido apresentadas no plenário da Câmara Municipal denúncias, comentários, protestos e observações sobre a incuria do Executivo em face dos problemas da cidade. O Venerável Henrique Miranda acrescentou: — «Incuria se faz sentir sobretudo nos setores do ensino, abastecimento, saúde e transporte.

«No ano passado — diz o vereador comunista — fiz um requerimento em que solicitava ao Prefeito informações sobre a aplicação da Lei n° 211. E' uma lei bem conhecida, porque tem sido objeto de discussões neste plenário. Relembro, entretanto, tratar-se da lei que determina a organização do cadastro rural do Distrito Federal. Data a lei n° 211 de 1948, tendo, por conseguinte, quatro anos. Informa, em seguida, que recebeu as informações do Secretário da Agricultura, sr. Heitor Grilo. E resume o meio quanto de papel das informações: em quatro anos, foram compradas duas máquinas e um fachadão. Além disso, foram realizadas cinco ou seis reuniões improdutivas.

Refer-se a lei n° 211 e a regularização da propriedade efetiva das terras no Distrito Federal. A inoperância da Prefeitura — afirmou o sr. Henrique Miranda — não se deve apenas à incapacidade administrativa ou ao envergamento da máquina burocrática. Isto se deve, realmente, à cumprimente da Prefeitura com as companhias imobiliárias, com as conhecidas «grilos» do Distrito Federal.

Protestamos contra a não-observância da Lei n° 211. Sua aplicação seria o princípio passo para o esclarecimento das propriedades no Distrito Federal, para o combate aos «grilos». Não temos a menor confiança, como já afirmamos em outras oportunidades, — declarou o sr. Henrique Miranda — de que na situação atual vinhiam a executar essa lei. A Lei n° 211 é de alcance mínimo e apenas prevê o levantamento do cadastro rural. Mas isto america os «grilos» e as conhecidas «companhias imobiliárias».

«Achamos que o Executivo Municipal — concluiu o sr. Henrique Miranda — enquanto for, como é, a expressão dos interesses das classes dominantes, dos latifundiários e dos agricultores, medida nenhuma, efetiva e eficiente, tomará. Só a organização dos pequenos lavradores em seus sindicatos e em ligas campesinas poderá trazer a solução desejada: a eliminação dos «grilos» e da exploração do homem do campo, com a entrega da terra a quem trabalha.

DENUNCIA

O sr. Couto de Souza (PSD) denunciou a pessima alimentação que está sendo servida aos alunos da Escola Bento Ribeiro. Até lagartixas, almejas moscas e baratas, já foram encontradas pelos alunos no refeitório.

ESCRANDALO

O sr. Gladstone Chaves de Melo discursou sobre o escândalo do concurso para professores.

Impõe - se a União dos Brasileiros Para Impedir a Entrega do Petróleo

A propósito das graves ameaças que pesam sobre as nossas riquezas minerais, particularmente o petróleo, de que a Standard Oil tenta se apoderar a todo custo, o general An-

ENTREVISTA DO GENERAL ANTONIO JOSÉ HENNING

tonio José Henning concedeu uma entrevista à IMPRENSA POPULAR, afirmando:

— Preliminarmente, deve expressar meu reconhecimento cívico aos associados do Centro pela diferença com que me distinguiram elegendo-me para a Presidência da Honra dessa patriótica entidade, no lado do Brasil sejam preservados e efetivada a defesa da independência nacional ante os planos e manobras dos trusts internacionais. No momento, impõe-se que todos os brasileiros, sem distinção de opiniões políticas ou filosóficas, se unam firmemente para derrotar o projeto da «sociedade mista» na exploração do petróleo, merecendo disfarce do mesmo entreguismo que sempre combatemos, nesta memorável campanha pelo monopólio estatal.

IMPOE-SE A UNIÃO DOS BRASILEIROS

Prosseguindo, salientou o ilustre militar:

— Considero como das mais necessárias e decisivas a campanha que, organizadamente,

vem o Centro dirigindo em todo o país. Nossos grandes problemas econômicos e políticos exigem, realmente, um movimento popular de esclarecimento, mobilização e luta, a fim de que os verdadeiros interesses do Brasil sejam preservados e efetivada a defesa da independência nacional ante os planos e manobras dos trusts internacionais. No momento, impõe-se que todos os brasileiros, sem distinção de opiniões políticas ou filosóficas, se unam firmemente para derrotar o projeto da «sociedade mista» na exploração do petróleo, merecendo disfarce do mesmo entreguismo que sempre combatemos, nesta memorável campanha pelo monopólio estatal.

FORTACELER O CEDPEN

Finalizando, afirmou ainda o general Antonio José Henning:

— Estou certo de que, sem solução da continuidade, nossa resistência aos trusts cada vez mais se fortalecerá. No dia 21 do corrente, será solenemente comemorado em todo o país o Dia do Petróleo e da Independência Nacional. Na mesma data o CEDPEN completa

4 anos de fecundo trabalho em prol dos mais legítimos in-

teresses da pátria brasileira. Conclamo todos os meus concidadãos a que, desde já, participem das iniciativas programadas pelo Centro e que compreendam a realização de palestras e conferências, reuniões, cursos, campanha de sócios, etc., fortalecendo assim a entidade para decidir o futuro do povo brasileiro.

Torturatio na

Pólicia um Operário

Populares estiveram em nossa redação denunciando em nome às primeiras horas da manhã de sábado, do trabalhador portuário José Conceição Teixeira, quando se dirigiu à 3ª Inspeção do Cais do Porto. Informaram os denunciantes que o portuário, apesar de em seu favor ter sido requerida ordem de habeas-corpus, continuou ainda preso e este sendo submetido a espancamentos e seviços.

Feras Assassinas . . .

(Conclusão da pag. 1) cado pelos tarados policiais sob as ordens do comissário Nilton Ferreira.

COM A VIDA POR UM FIO, FABIO ACUSA A POLÍCIA

Na residência de Fabio, nossa reportagem, com o consentimento da família, ouvi-o pessoalmente. Erguendo-se no leito com dificuldades, porque está quasi moribundo em consequência dos espancamentos sofridos a cano de borracha e barra de ferro sobre os rins, os peitos e por todo o corpo, Fabio declarou à reportagem:

— Já na feira fui espancado por Morais que há muito tempo me persegue. Mais o pior foi no Distrito. Aí noite senti uma cólica e comecei a gemer. Surgiu o comissário Nilton, abriu a porta e levou-me para uma dependência do Distrito, que é sórno. Ali, ligou o rádio a todo volume e aplaudiu-me uma tremenda surra. Usaram cano de borracha e armas. De preferência batiam nos rins, na cabeça, nos pulmões, dando também muitos socos. No corpo de Fabio, o repórter verificou, nitidamente, os sinais das seviços.

A CALUNIA DA NOTÍCIA

O jornal «A Notícia», em sua edição de 31/10/52, deu uma nota desabonadora em relação à conduta de Fabio.

A família procurou o jornal para retificação da nota, restando o mesmo resposta negativa. Por isso pediu-nos

clarificar a questão.

RECURSOS

Até hoje Fabio encontra-

se em cima da cama, fren-

do pelos espancamentos de

que foi vítima, sem assisten-

cia alguma. Sua família não

têm recursos para tratá-lo.

Fabio não tem forças

para se levantar e ir ao Instituto Médico Le-

gal para o necessário exame

de corpo delito. Enquanto is-

so, comecei o processo de in-

timidação da família da vi-

tória, visando a polícia im-

pedir que a mesma deponha,

acusando. A própria autori-

dade encarregada do caso

acusa que o povo brasileiro

procure abafar as vo-

zes acusadoras através da

ameaça.

NOTÍCIA

O jornal «A Notícia», em

sua edição de 31/10/52, deu

uma nota desabonadora em

relação à conduta de Fabio.

A família procurou o jornal

para retificação da nota, re-

stando o mesmo resposta

negativa. Por isso pediu-nos

clarificar a questão.

OUTRA FARSA

Denunciado o fato pela

imprensa e devido a sua re-

percussão, a polícia promete-

u-se abrir em torno do caso,

rigoroso inquérito para

apurar os responsáveis. Pou-

co tempo depois que o re-

portor chegou à casa de Fa-

bio, o investigador Amaral, do 22º Distrito Po-

licial, para ouvi-lo e convi-

dar os pais a depor. O

inquérito se processa sob a

direção do delegado Verissi-

mo. Fábio, confirmou tudo

que dissera à reportagem

declarando-se apto para re-

conhecer os seus espanca-

TRABALHADORES

Não se deixem explorar

Fagam seus óculos a

rua da Conceição, 39

— OTÍCIA WILSON —

Apresentando este anúncio

V. S. gosará um

desconto de 20% —

UMA ESCOLA PARA O MORRO

Continuamos a caminhar, to-

mando contacto com os proble-

mas dos moradores. O camin-

ho é cada vez pior. A Prefeitura

nunca olha para aquele recan-

to. Com as chuvas as ruas fl-

am instasseitáveis. Em torno

de uma bica encontramos um

grupo de moradores. Nair se

queixa contra o abandono do

morro. Hercília resolve falar:

— Há muito tempo lutamos

pela construção de uma esco-

la na rua Barão de Mesquita.

E' a Cruzado. Nair chama a

atenção do repórter para o lo-

cral por ele já percorrido e que

a noite, sem iluminação, fica

muito inseguro. A colonização de

lampadas nos postes existentes

resolveria em parte o pro-

blema — declara José Mar-

ques, que mora no morro há

dez anos. O problema da água

também é levantado. A agua

que existe foi canalizada da

descida do próprio morro pe-

los moradores. Mas também a

descida seca no verão.

O GOVERNO VAI MAL

O velho Severino, já de ca-

beça branca, estava sentado no

porto do seu barraco. Vive ali

há mais de 10 anos.

Diz que a vida está muito

ruim. Vai de mal a pior. O ge-

verno não está cumprindo o

que prometeu. Este governo

vai mal, acaba caindo de po-

dras. Continua o velho Severino:

— Já é tempo da Prefeitura

tomar algumas providen-

cias em favor dos moradores do

morro da Arrelia. Melhoramen-

te iluminação para as ruas.

Aqua para os moradores, colo-

cando no mínimo, umas 10 bi-

cas. E sobre todo a construção

imediata de uma escola públ

ASSEMBLÉIA DOS JORNALISTAS —

Realiza-se, amanhã, às 16 hs. uma assembléia dos jornalistas profissionais desta Capital, para aprovação do relatório da diretoria e balanço financeiro, referente ao exercício de 1951.

Sob Vigilância Policial Os Têxteis da Mavilis

Procurando intimidar os operários têxteis que estão em greve, a Mavilis, por aumento de salários, os patrões vêm utilizando de todos os recursos, inclusive o terror policial. Diante das portas da fábrica Mavilis, no Caju, estacionaram diariamente 4 ou 5 carros da Radio Patrulha. E' bastante que um operário reclame na gerência contra o salário que recebe para que no dia seguinte a «tragédia» do Setor Trabalhista esteja nos portões à procura da vítima. Os patrões recorrem à polícia do sr. Vargas, para garantir sua exploração, reprimindo qualquer tentativa de movimento revindicatório.

A diretoria da Fábrica Mavilis, não contente com os seus super-lucros adquiridos às custas da exploração dos operários, ainda descobre meios de roubar-lhos, não pagando o salário mínimo estabelecido por lei. A maioria dos trabalhadores sofre tanta desvantagem, sob pretexto que nem mesmo compreendem, que é raro o que consegue receber mais de 900 cruzeiros por mês.

Falando à nossa reportagem sobre a reivindicação das operárias da seção de Ilhaço, uma operária de nome Nilza nos disse:

— Tocamos 3 elados de car de 9 e 10 varões. E' um trabalho cansativo, quase impossível. Estamos lutando, por intermédio do Sindicato, para termos o direito de tocar 2 elados de 9 varões ou 3 de 6 varões.

Os operários não se intimi-

Revoltados os operários com a opressão e o terror policial de que estão sendo vítimas — Carros da R. P. em estacionamento permanente em frente à fábrica — Não se deixam intimidar e lutam pelo aumento e contra o imposto dos pelegos

dam com a vigilância policial às suas reivindicações. Na fábrica participam da campanha dirigida pelo Sindicato por aumento de salários. Levantam a todo o mo-

O fazelão Pedro Luiz Carneiro declarou ao repórter:

— «Não podemos continuar sendo explorados dessa maneira. Tudo faremos para conquistar o aumento e para der-

rubar as outras explorações do patrão. Ainda esta semana rompeu o fio com que eu trabalhava e passei mais de 6 horas para tirar o «rombo». CONTRA O



Motoristas e trocadores da Empresa de Ônibus São Jorge quando falavam à nossa reportagem.

IMPOSTO SINDICAL

Vários trabalhadores falam da extorsão que é o Imposto Sindical. Um dia de salário tirado do bolso do operário para fazer banquetes para pelegos e fortunas para aventureiros. O operário Alcebiades Carvalho informou que os trabalhadores da Mavilis estão fazendo uma campanha contra o Imposto Sindical, e que a maioria já assinou um memorial que será enviado à Câmara Federal, pedindo a extinção desse Imposto.



Operários da Mavilis quando falavam à reportagem de IMPRENSA POPULAR

Parados e sem Remuneração Motoristas e Trocadores da S. Jorge

Não recebem extraordinários, nem têm hora de refeições — Sacrificados com as exigências da empresa — Lesados com o último aumento

Numerosos motoristas e trocadores da Empresa de Ônibus São Jorge, que faz a linha Melo-Muni, estão parados, em consequência da falta de tacometros nos carros. Durante esses dias de inatividade não percebem. A empresa, alem de sonetar a remuneração, não permite que os trabalhadores procurem outras companhias a fim de garantirem o sustento diário e de suas famílias. Tal situação, entretanto, foi criada pelo desastroso criminoso da empresa às reclamações dos trabalhadores contra a ameaça de leis forçadas. O fato tem motivado grande indignação entre aqueles motoristas e trocadores que, como afirmaram à reportagem, estão dispostos a lutar pela conquista do pagamento dos dias parados. Um trocador, depois de narrar as dificuldades que tem encontrado em consequência da criminosa medida da empresa, afirmou:

— Lutaremos pelo pagamento porque não somos culpados por nada disto. Além disso, eu, por exemplo, sou efetivo e tenho direito a retribuição ao meu trabalho.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

— Quando o carro vem muitas vezes a gente tem de ficar nas portas e quando chega o cliente completo agradece.

</

NOVO TRIUNFO DO MADUREIRA

PERU, O PRÓXIMO OBSTÁCULO



Castilho que terá de haver-se depois de amanhã, contra o dianteiro Valeriano Lopez.

ATLETISMO

A EQUIPE BRASILEIRA PARA O SUL-AMERICANO

Escolhidos, depois da pré-olímpica de São Paulo — Possibilidades dos mesmos representantes

Conselho Técnico de Atletismo da Confederação Brasileira de Desportos, imediatamente depois da competição pré-olímpica realizada em São Paulo, decidiu escalar a seguinte equipe que participaria do próximo Campeonato Sul-americano de Atletismo:

100 METROS — Teles Conceição, Alberto Bacan e Adilton Luz.

EXTENSÃO — Ary Fagundes, Francisco de Assis Moura, (Os demais dependem de eliminação).

200 METROS — Teles Conceição, Ary Fagundes, Alexandre Pereira Neto, Reservas — Geraldo Murgel.

400 METROS — Argemiro Roque, Odilon Dias Neto, (o décimo e o reserva dependem de eliminação).

800 METROS — Argemiro Roque, Odilon Dias Neto, (o décimo e o reserva dependem de eliminação).

1.500 METROS — Antonio J. Roque, Luiz Gonzaga Ribeiro, (os 3.ºs dependem de eliminação).

7.000 MTS. STEEPLE CHASE — Pedro de Andrade, Rodolfo Pomes e Edgard Mitt.

5.000 METROS — Geraldo Caetano Felipe, Edgard Mitt, Pedro de Andrade — reserva — Romulo Gomes.

10.000 METROS — Geraldo Caetano Felipe, Pedro de Andrade e Soares Ottoni.

MEIA MARATONA — Soares Ottoni, Caetano Felipe e Pedro de Andrade.

A 14 ESTREIA DO BRASIL

CAMPONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

Resultados dos encontros realizados domingo último — Vencedores:

Pernambuco, Rio G. do Norte, Minas e Pará

Mais uma rodada tivemos na tarde de domingo em continuação ao Campeonato Brasileiro de Futebol.

Dos seis prévios programados entre as seleções dos Estados apenas o encontro Amazonas x Mato Grosso não se realizou. Motivou-o violento temporal que desabou sobre Cuiabá. Possivelmente o prévio será disputado num dia útil dessa semana.

RESULTADO DOS ENCONTROS NOS ESTADOS

Em Recife confirmando a superioridade como repre-

sentante máximo do futebol nordestino o esquadrão pernambucano impôs contundente derrota a seleção alagoana, com o score de 4 x 0. Henrique, Dario e Hamilton foram os goleadores. Fleam, pois, os pernambucanos classificados para as quartas finais.

—oo—

Na capital baiana, a seleção da Bahia eliminou do campeonato a representação do Estado de Santa Catarina. Recorda-se que os baianos haviam empatado com os catarinenses em Florianópolis por 2 x 2 e no dia seguinte conseguiram empatar por 2 x 2. Com esse resultado classificaram-se para as quartas finais.

—oo—

Apesar de vitoriosa o selecionado mineiro não agradiu plenamente, sendo de notar o desabafo da torcida montanhês que enquantou apupava jogadores locais aplaudidos por outro lado a rapaziada fluminense.

Foram os autores dos tentos: Petronio para os locais e Rato para os visitantes.

—oo—

Em Belém a seleção maranhense que vinha de derrota no jogo anterior com os paranaenses, em São Luiz, domingo conseguiu empatar por 2 x 2. Com esse resultado classificaram-se para as quartas finais, ficando o Maranhão eliminado.

—oo—

No encontro entre as equipes potiguar e paranaense venceu a primeira. A seleção da terra da carnauba com esse resultado despediu-se do Campeonato enquanto os do Rio de Janeiro prosseguirão no torneio.

—oo—

VITÓRIA DOS ALVOS

O primeiro tempo da partida entre o S. Cristovão e o E. C. Fabril terminou com o placar de 1x0 para o S. Cristovão, gole de Ivan.

Na segunda fase o clube carioca confirmou o seu predomínio, marcando mais três tentos, de autoria de Cunha, Humberto e Geraldo, quando o relógio com a vitória do S. Cristovão por 4x0.

A equipe do S. Cristovão

A 2.ª APRESENTAÇÃO DO BRASIL, NO PANAMERICANO, DAR-SE-Á NA PRÓXIMA 5.ª-FEIRA, À NOITE, FRENTE AOS "INCAS" — MAIS UM DIFÍCIL COMPRO MISMO — PERIGOSOS OS PE-RUANOS — AS NOSSAS POSSIBILIDADES NESTE "MATCH"

SANTIAGO, 7 (Especial) — Depois de vencer de uma forma até certo ponto fácil, aos mexicanos, tocará a vez do nosso selecionado dar combate à equipe representativa do Peru, neste o Campeonato Pan-americano de Futebol.

Trata-se, sem dúvida alguma, de um compromisso bastante perigoso, levando-se em conta o atual padrão de jogo amparado pelos peruanos que, realmente, têm progredido a olhos vistos, nestes últimos anos. Praticam, agora, um futebol muito diferente daquele que estávamos acostumados a observar nas suas representações. Apenas o sistema defensivo incalco, continua a não ser dos mais aprimorados; surge, porém, a sensação como deveras perigosa, com seu estilo característico de passes curtos, malabarismos, fazendo lembrar, em muito, o jogo por nós praticado. O comandante de ataque Valeriano Lopez, é a sua figura de maior realce, com seus tentos verdadeiramente especiais, pelo modo como são obidos. Ocupa um dos principais postos entre os artilheiros deste certame, possuindo um senso de oportunismo in-

comum, à par de uma violência incrível nos seus arremessos. Valeriano será uma constante ameaça para o arco de Castilho.

O BRASIL

Na exhibição contra os mexicanos, procuraram os nossos «scratches» poupar-se ao máximo, evitando as jogadas mais bruscas que pudessem oferecer perigo para as suas integridades físicas. Não apresentaram, por isso mesmo, um jogo conjuntivo que agradasse ao público muito embora fosse desnecessário mais do que isto para obter o triunfo sobre os aztecas. Esperamos, entretanto, que a medida que nossa seleção for caminhando por este torneio Pan-americano, vá adquirindo maior sentido de conjunto, pols é o que, de fato, lhe é necessário. Vejamos se no próximo dia 16, quando chegar o prélio com os uruguaios, já estará o «scratches» perfeitamente ajustado, para vingar aquele amargo resultado da «Copa do Mundo». Por isso mesmo, com a adaptação mais adequada de Bauer ao chamado sistema de «marcado por zona», temos esperanças de que na exibição de 5.

fela, à noite, nossa «performance» seja mais convincente, permitindo oferecer ao público andino, uma visão mais nítida do poderio atual de nosso futebol, que é bem diverso daquele apresentado por ocasião do jogo de estréia.

QUITO, 6 (I.P.) — A equipe do Madureira A.C., do Brasil, jogando contra o Aucas, campeão equatoriano, conseguiu um notável triunfo pelo escore de quatro tentos a um.

Os marcadores do prélio foram: Genuino (2), Betinho e Evandro (1) para os brasileiros e Cevallos, para os locais. Já a primeira fase terminara com 2 x 0, favorável ao Madureira que no etapa complementar aumentou, facilmente, o placard seu favor.

O match foi assistido por cerca de 8 mil pessoas, que deixaram o estádio plenamente satisfeitos com o seu desenrolar. As equipes estavam assim:

MADUREIRA: Irre; Bitun e Vebor; Claudio, Darcí e Agnelo; Betinho, Olmar, Genuino, Silvinho e Osvaldinho.

AUCAS: Cobo; Lovato e Mosquera; Burbano, Suarez e Calvillo; Villacis, Maldonado, Garnica, Suarez e Pozzo.

Este foi o último prélio dos jogadores brasileiros, no Equador.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, TERÇA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1952 — N.º 1024

NÚMEROS DO PAN-AMERICANO

COLOCACAO

	P.º	Tentos
1.º lugar Brasil, Uruguai e Chile	0	8
2.º lugar Peru	6	1
3.º lugar México e Panamá	6	1

APITADORES

	Vitória	Tentos
Sunderland	3	1
Crawford	2	1
Aldridge, Dean e Manning	1	1

ARTILHARIAS

	Vitória	Tentos
Uruguai	14	1
Chile	13	2
Peru	11	3
Panamá	8	10
Brasil	7	2
México	7	2
Panamá	6	1

SALDOS E DEFICITES

	Tentos	P.º	F.º	G.º	S.º	D.º
Seleções	14	1	0	2	2	—
Brasil	13	2	0	3	1	—
Chile	11	3	0	13	3	10
Uruguai	8	4	0	14	4	10
Peru	7	5	1	11	9	2
México	7	6	1	9	—	4
Panamá	6	7	0	19	—	6

FRANGUEIROS

	Tentos	Frangueiros
Livingstone (Chile)	1	Quinta-feira, 16 — Panamá x México e Brasil
Fernandez (Chile)	2	Peru
Mapoli (Uruguai)	4	Domingo, 15 — Brasil x Panamá e Chile
Carbalal (México)	9	Uruguai
Ormeno (Peru)	11	Quarta-feira, 16 — Brasil x Uruguai
Warren (Panamá)	16	Domingo, 20 — Peru x México e Brasil e Chile

BRASIL 2 a 0

TENTOS DE BALTAZAR — BRANDAOZINHO, A GRANDE FIGURA — OS PRINCIPAIS LANCES DO PRÉLIO DE ESTREIA DO BRASIL

Quadros — Renda e Arbitragem

BRASIL — Castilho, Arari, Pinheiro e Santos; Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Alecrim (Pinga), Rodrigues, Menezes, Carbalal, Saturino, Bataglia e Montemayor; Blanco e Rivera; Molina (Garcia), Narra, Dumbo, Lumbo (Mariano), Balenzi (Luna) e Septien.

MAGNIFICA ARBITRAGEM — A arbitragem esteve a cargo do britânico Mr. Dean, que se desempenhou magnificamente, demonstrando ser um juiz corretíssimo. Foi bem auxiliado por Sunderland e Crawford.

A ARRECADAÇÃO — 27.333 pessoas assistiram à peleja Brasil x México. A arrecadação atingiu a cifra de 2 milhões 167 mil pesos chilenos. Em nossa moeda, 720 mil cruzeiros aproximadamente.

TENTOS

PRIMEIRO GOAL

Eram transcorridos nove minutos da etapa complementar quando o selecionado brasileiro conseguiu a sua primeira vantagem. Atos provocados ataques, sempre contidos e bem desfeitos, quando o balo de couro é altura de interrupção azteca. Didi recolheu o balo de couro e altura de interrupção azteca. Vendo A. demir em boa situação encorregou-o para o passe, mas este saiu-lhe mal. Acenou visivelmente a retrair para apanhar a bola e depois de encarar a Blanco devolveu-a à direita. Julinho recebeu, controu o centro alto sobre a área, saiu o central azteca e a bola foi a coxa de Baltazar. O convidante do ataque brasileiro, amortecendo, fez a rola ao solo e, de pé esquerdo, desferiu violento pontapé para a rede contrária. Evan transcorridos vinte e sete minutos do segundo tempo.

CASTILHO

Aos 15 minutos, Castilho empolgou a assistência numa magnifica defesa de violenta ofensiva adversária, que se repetiu momentos depois, saindo a bola muito alto. Mostraram-se os brasilienses frios e cautelosos, enquanto os mexicanos se defendiam bem, especialmente, através da linha média. Ao final de 23 minutos, no entanto, se iniciou nova resistência dos aztecas. Aos 25 minutos, o uruguaiense Carbalal subtituiu por Pinga. Aos 26 minutos por meio de um verdadeiro chutão no bocal da meta, Baltazar assinalou o segundo goal do Brasil, lançando ao chão o queiro mexicano.

Os mexicanos jogaram hoje sua melhor partida, com a defesa muito firme, especialmente, demonstrando a agilidade com que se tornou conhecido.